



JF/ODE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAUDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1146

Hedação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Luta Contra a Morte no Fundo do Atlântico!

O submarino «Thresher», da marinha norte-americana, se encontra no fundo do Oceano Atlântico, com 130 homens a bordo, sem esperanças de salvação, noticiam os jornais de 11 do corrente. As probabilidades de salvação são mínimas. Pelo governo Americano são considerados oficialmente mortos. As famílias dos membros da tripulação estão recebendo péssimos e votos de solidariedade. O submarino se encontra a uma profundidade de 2.560 metros. A tripulação do «Thresher» compunha-se de 16 oficiais, 96 tripulantes e 18 civis. Esteve sob o comando do comandante Harvey, veterano dos submarinos nucleares.

Continuam as buscas de salvamento pelo submarino no alcear «Sylark», o qual recebeu os últimos sinais da nave perdida. A Marinha dos Estados Unidos considera impossível o salvamento ou a retirada dos corpos dos tripulantes do interior do submarino.

Nos dias que se seguiram às primeiras notícias do naufrágio, confirmou-se a tragédia, com o mundo cobrindo-se de luto pela morte dos 130 homens. O presidente Kennedy representou oficialmente seus péssimos às famílias enlutadas dos tripulantes. Eis, sumariamente, as trágicas informações da imprensa sobre o primeiro naufrágio de um submarino nuclear: a energia atômica, e o maior desastre da história da navegação submarina do mundo.

- X - X - X -

A repercussão da catástrofe, ao tornar-se conhecida, enlutou as famílias das vítimas do submarino, sepultadas a dois mil quilômetros de profundidade, despertou o sentimento de solidariedade humana, e as grandes tragédias da história de todos os povos. Lágrimas, tristezas e orações, eis agora o único lenitivo das esposas, dos pais, dos filhos e de todos aqueles a quem os laços de amor e amizade unem a dor da mesma saudade. Uma oração de piedade invade os corações dos que sabem sentir o martírio dos tripulantes à serviço da ciência submarina do futuro.

Homens de várias idades, com o peito estuante de legítimas aspirações, enlutados no luto da nave ferida, sentenciada ao desespero de morte lenta, terrível e irremediável, não sabem e não podem avariar as lágrimas, o pranto, a loucura, e possivelmente se apossaram da alma atordoada daqueles seres, ao sabermos-se sepultados

JOSÉ RUSSO

no ventre misterioso do Oceano!

Jamais será conhecida na face da Terra o martírio inominável daqueles homens, ao se conhecer o destino fatal que os tregara!

Quem poderá avaliar ou presumir, mesmo aproximadamente, do estado de espírito de cada condenado, ao sentir perdidas as mais tênues esperanças de retorno à superfície líquida, ver ainda a luz do dia, o esplendor da natureza que lhes embalsara a existência, com seus sonhos e anseios de viver? Quem penetrará no âmago dos corações, quando a certeza definitiva da morte irrevogável se tornara compreendida, e os homens cobertos pelas águas abandonaram toda a esperança de salvação, cumprindo singular paródia dos versos de Dante, aos candidatos às penas do inferno, quando lá ingressam?

Das profundezas do Oceano, enviado no ventre da nave imobilizada a tripulação otila e disciplinada, vendo passar as horas silenciosas, aguardara em vão a palavra do comandante, anunciando um raio de esperança salvadora. Entretanto, no correr dos minutos enervantes, esgotavam-se as quotas de oxigênio, e a ansiosa lenta viria nos estertores de horrível agonia, libertar aquele punhado de bravos, mortos no cumprimento

to de seus deveres!

Lares, pais, filhos, irmãos, haveres, interesses sociais, tudo quanto a vida lhes prodigalizara, para suavizar a trajetória da existência, o profundo abismo do oceano destruiu em poucas horas!

Que destino doloroso, coratado a fim daquelas vidas anseios cheias de promessas e rissonhas esperanças, acalentadas no acobichado tranqüilo de seus entes queridos! Que futilidade teria desabado sobre os homens afeitos ao sussurro do mar, dominando o nos seus impetuosos bravos, para serem por ele aniquilados como imprecáveis vilonagens!

Mas não, há por certo uma causa que reúne grupos de pessoas para as mortes coletivas, impossibilitando-as de receber qualquer recurso salvador! Há uma lei que preside a tudo quanto ocorre no Universo! A subordinação e a justiça das Leis Divinas, dentro do tempo que uso passa em vão, se cumprem de maneira ainda incompreendida p-la humanidade atual!

Que Deus, na sua misericórdia e bondade infinitas, conforte o coração dos familiares atingidos pelo golpe que ceifou os seus entes amados, e proporcione aos que se tornaram vítimas, um consolo espiritual, para onde ingressarem, e surgidos do seio das águas que repularam os seus corpos!

FUNCIONOU EM ATIVIDADES COMPENSADORAS A «XVI COMBESP»

Conselho Diretor e Colaboradores - Uberlândia Vibrou - Planificação Resulta em Sucesso - Representações e Concentrações - Roteiro dos Trabalhos e Conferências - Anápolis: Sede em 1964 - Moços do Brasil, De Pé -

CONSELHO DIRETOR - Deve-se negativamente ao idealismo dos componentes do C. D. da Décima Sexta Concentração de Moços Espiritistas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, o extraordinário êxito alcançado por mais essa festa de confraternização. A realização desta certame de 11 a 14 de abril de 1963 é mais uma certeza nos destinos doutrinários da nossa família espiritual brasileira. O Conselho Diretor integrado pelo Dr. Jarbas Varanda, Profe. Maria Augusta Rios e jornalista Argemiro Evangelista Ferreira soube planificar um trabalho árduo e complexo. Seus colaboradores foram pessoas integradas ao movimento, onde duram toda a dedicação possível. Tudo decorreu em disciplina, apreço e ordem cívica nesses dias gloriosos e abençoados por Deus. O ponto alto da COMBESP de Uberlândia esteve na carinhosa exposição filatélica e outras atrações culturais com referência ao Esperanto. Uma autêntica ampliação do vult de Zamenhoff esteve com o vult de uma homenagem justa ao Missionário do Esperanto no Triângulo Mineiro - e sempre lembrado João Custódio Machado.

UBERLÂNDIA VIBROU - A ocorrência da COMBESP nessa cidade foi considerada de significação cronológica pois o prefeito dessa localidade, não só decretou ponto facultativo para o Município, no dia da instalação do Conselho, como deu cobertura moral e material de toda ordem à Concentração. Tudo isto, venceu natural reação por parte dos interesses subalternos. Inúmeros automóveis, perus, camionetes e ônibus, trouxeram esses dizeres bem utilizados: «A SERVIÇO DA XVI CONCENTRAÇÃO».

REPRESENTAÇÕES E CONCENTRAÇÕES - Com Uberlândia ficou o recorde de número de representações de Modidades Espiritistas. Registraram-se 21 representações credenciadas com um número superior a 600 concentrações. PLANIFICAÇÃO RESULTA EM SUCESSO - Tudo em Uberlândia saiu conforme pre-lão acertada. Provocou-se mais uma vez que todo o trabalho planejado e dentro da cooperação nítida resulta-se como sucesso promissor e com maturidade de compensadora.

ROTEIRO DOS TRABALHOS - As atividades da COMBESP obedeceram ao seguinte programa: Dia 11 - Quin-a-Féia - Período da manhã: Entrega de credenciais; às 14 horas: Instalação da Concentração com representações da União Espirita Mineira, da União Goiana, da Federação Espirita de Mato Grosso e da USE do Est. de São Paulo. Em seguida a leitura dos trabalhos doutrinários classificados.

As 20 horas, local, Liceu de Uberlândia, a conferência do filósofo e preclaro sociólogo mineiro Prof. Rubens Romanello, Dia 12 - Sexta-Feira as 8 horas Mesa Redonda sobre Educação e Esperanto, sob responsabilidade de diversos companheiros; às 14 horas: Turnê Evangelístico orientado por Aldro Ferreira Ailton O. Toledo; Hugo Bertolucci e Agnelo Morato. As 20 horas - local Liceu de Uberlândia - a Conferência do preclaro tribuna baiano - Diválido Pereira Franco.

Dia 13 - Sábado: Período da manhã no Lar «Alfredo Júlio», mesa redonda sobre o movimento assistido «O MOÇO ESPÍRITA E O SEXO» trabalho conduzido pelo Dr. Múcio Teixeira Álvares, Dr. Ismael Resende e o sociólogo Martins Peralva; às 14 horas: Concurso de oratória: - 1º lugar - Euripedes Baranulfo Carvalho, de Mocidade Espirita de Franco. As 16 horas: estudos e sugestões para reforma do Regulamento da COMBESP. Após, a escolha da nova sede para a Concentração em 1953. 2ª cidade concorreram: Marília e Anápolis (G.) Venceu Anápolis por 47 votos contra 46 a noite no Liceu de Uberlândia: a esperada palestra do exegeta e primoroso estilista Prof. Martins Peralva.

Dia 14 - Domingo - Animado Jovencote na Estância Lagana gentilmente oferecida pelo casal Sra. Adesolita e Carvalhal. Todas as noites após as conferências, que se revestiram cada qual de fundamentos e ensinamentos doutrinários de suma importância para os moços espiritistas, tivemos a costumeira tertúlia, com a participação artística de diversos jovens presentes à Concentração. Mesas redondas e referências foram organizadas pela família espírita de Uberlândia e que sempre foi fonte de vibração e prece como preparo das palestras realizadas no anfiteatro do Liceu de Uberlândia.

MOÇOS ESPÍRITAS, DE PÉ - Ante o êxito de mais essa empreitada, que foi trabalho dos moços para os moços espiritistas, temos o dever a manifestarmos a plena gratidão. É o agradecimento a Deus por mais essa etapa vencida e que nos tem custado incompreensões e muitas injustiças. Anápolis sediará, em 1964, a XVII COMBESP. A escolha não foi obra do acaso, pois que esse Movimento está sob a égide de espíritos interessados para que a juventude espírita do Brasil se entrelace e confraternize no sentido de maior intensidade cristã. E deve ser por ocasiões essas, onde sentimos estimulados e incentivados com a conta para que o móço espírito entre em contato com outras criaturas que estão na mesma faixa de compreensão dessa natureza, que deverá estar em todo o anseio dos postulados da Doutrina Condicionadora. De pé, pois moços espiritistas do Brasil, para que colaborem no mais alto sentido a fim de que a Terra do Cruzeiro seja correspondente a essas mesmas coras de seres da mesma sagrada Constelação do Mundo e da fridificação de luz à Pátria do Evangelho.

NASCIMENTO

Vieram à luz da vida, dia 18 de Março último, em Curitiba-Paraná, a garota Lellana Veiga e o garotinho Swame Sanches, filhos do casal, Gerônimo Gedeão Bauermeister e Glaci Kuntze Bauermeister.

Aos gêmeos formulamos votos de uma feliz estada na Terra e aos pais, venturosos, nossas felicitações por essa dupla tarefa.

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.
Cr\$ 300,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

NOSSA QUINZENA

PUBLICAÇÃO - A «Comissão de Educação e Assistência», do Centro Espirita Uberabense - lançou ultimamente um precioso edição de um utilíssimo trabalho, sob o epígrafe «JESUS - KARDEC E EMMANUEL», de autoria do Prof. Carlos Pappo. O livro é oferecido por esse pupilo de senhoras que pleiteia junto aos corações sensíveis uma ajuda ao programa de assistência social montado pelo centro espírita de Uberaba. Por outro lado, tomamos contato com a pujança dos trabalhos de orientação com que o jovem cientista e professor emérito procura assinalar a grande consonância entre os ensinamentos do Evangelho de Jesus, a Doutrina proclamada por Kardec e a confirmação emanada de novos dias.

Qualquer solicitação para essa obra deve ser endereçada para o Centro Espirita Uberabense - Rua Barão de Ituberaba - 75 - UBERABA - MG -

CURSO GRATUITO DE PORTUGUES - Achem-se abertas as matrículas para os cursos de português por correspondência do Instituto Nacional de Ensino. O curso compreende apenas de 24 lições, com sentido prático e intuitivo. Os interessados poderão escrever e pedir orientações para o endereço: Cx. Postal - 2590 - S. Paulo.

PRODUÇÃO NACIONAL DE AUTOMÓVEL - O Brasil alcançou na fabricação de automóveis, desde 1957 a 1962 o número registrado de 567.223 unidades de diversos tipos e máquinas. Recebemos interessante divulgação estatística da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos «ANFAVEA», pelo qual temos dados para sentir a emancipação brasileira nesse setor.

DESASTRES DE VEÍCULOS - Tem-se verificado ultimamente entre nós, inúmeras colisões de veículos entre bicicletas, motocicletas, autos e caminhões. E lamentamos a perda de vidas e membros. O que vem pedir aos senhores condutores e motoristas mais prudência, além do que se faz necessária e severa fiscalização por parte das nossas autoridades policiais a fim de que se colha os infratores dos regulamentos que disciplinam o nosso trânsito.

PASSAMENTO - Em dias da primeira quinzena deste mês de abril, deu-se o deslece do nosso querido amigo Sr. PAULINO PUCCI - elemento radicado em nosso meio e pertencente a tradicional e benfazeja família de Franco.

nas empreitadas humanitárias. Queremos dirigir à família deste querido cidadão nossa comprova de solidariedade e o fazemos mais diretamente ao coração de nosso prezadíssimo Ricardo Pucci, irmão do nosso homenageado póstumo, na pessoa de quem depositamos toda a solidariedade cristã.

DATA DO CORAÇÃO - Dia 20 de abril, para nós os que militamos nesta fé, é data diferente, que fica bem definida no pulsar de nossos corações. Vimos nesse dia passar mais uma data genética do querido companheiro e co-redator desta fé, jornalista José Russo. Seria desnecessário enumerar em linhas seu trabalho e dedicação à Casa de Saúde «Allan Kardec» de quem é provedor e do Centro «Judas Iscariote» de quem é atual Presidente.

Toda a dedicação de José Russo aos empreendimentos da nossa assistência doutrinária sempre o caracterizou como um dinâmico e otimista. Seu universo, pois, nitidamente para os que vivem com ele em trabalho de convívio cristão, é motivo de muita vibração e prece ao Senhor - a fim de que o conecção entre em b-m último para essas empreitadas. E a sua companheira Sra. Otília nosso abraço de felicitações.

ALLAN KARDECO EVANGELHO

Demetri Abrão Nami

No dia 31 de Março de 1869, quando se encontrava em plena atividade, dirigindo os serviços de audaciosa da sua residência, em Paris, desencarnou Leon Hippolyte Denizard Rivail, o insigne Allan Kardec.

Poucos homens alcançaram na Terra uma glória semelhante a que ilumina a sua memória. Os seus discípulos veneram-no, os indiferentes admiram-no e os seus adversários respeitam-no. Estes últimos categorizam-no como fanáticos de diversas confissões religiosas e os que defendem os seus interesses económicos; mas, os seus traques, as suas investidas não atingem o nosso mestre.

Allan Kardec emergiu no seio da Humanidade e elevou-se acima de todos os que a imortalizaram porque foi o arquétipo do homem de equi-líbrio perfeito, foi um homem grave, sábio, digno e probo. Ele foi o bom senso encarnado, segundo disse Camille Flammarion, no discurso que proferiu à beira do túmulo do filósofo Allan Kardec.

Leon Hippolyte Denizard Rivail conquistou, consoante o vaticínio da quimante Mme Cerdone, em 6 de Maio de 1857 (Obras Póstumas), a terna espiritual ou autoridade moral e religiosa. Efectivamente, uma radiante auréola envolve o seu espírito e todos os crentes do Espiritismo consideram-no como mestre. Alguns, pouco esclarecidos classificam-no como fundador, ao invés de codificador do Espiritismo.

A Revista Espírita de Paris, de Maio de 1869, escreveu Allan Kardec tinha escrito em sua bandeira TRABALHO, SOLIDARIEDADE, TOLERÂNCIA. Qual o homem ou organização de homens que adotou tão sublime trilogia? Exaltação do trabalho, ensino e cultivo da solidariedade e práticas da tolerância.

Allan Kardec publicou, além do «Princípio Espírita» e «O Que é o Espiritismo», cinco obras que são consideradas como base fundamental da Doutrina Espírita.

A despeito do nosso mestre ter escrito cinco livros, num

dos quais consta uma orientação do Espírito da Verdade: Espíritos, amáveis, este é o primeiro ensinamento, instruídos este é o segundo, os espíritos continuam desconhecendo o mestre e as suas obras. Quase sempre, os livros são lidos uma vez só. A leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo no início das sessões práticas é monótona e os comentários são poucos atraentes, pouco elucidativos. Não há método nem ordem. Sem o estudo diuturno das obras básicas ninguém ficará em condições de dirigir uma sessão prática.

Há confrades que ainda não estudaram «Obras Póstumas», essa primorosa obra, que constitui uma preciosa fonte de ensinamentos gerais, desde a parte doutrinária, com orientação segura para tratamento de obsessões, até à constituição de sociedades, normas de trabalho e mais ainda, a formação de obras de assistência social.

Se tal acontecesse não haveria tanta divergência e nem seriam cometidos tantos erros.

Ninguém poderá ter uma formação espírita completa sem o estudo continuado e meditação das cinco obras de Allan Kardec. Temos encontrado confrades que dissertam enfaticamente a respeito de outras obras que estão em completo desacordo com o ensino dos espíritos inseridos no «O livro dos Espíritos».

Pela falta de preparo é que muitos confrades confundem-se atribuindo a Allan Kardec conceitos e ensinamentos que são dos Espíritos que formavam a legião do Espírito da Verdade e a estes o que é do Mestre.

Os bibliófilos de todas as categorias estudam metódicamente a Bíblia diariamente para conhecerem Jesus e os seus ensinamentos. Adotemos esse exemplo lendo, estudando e meditando as obras de Allan Kardec, a fim de conhecermos o mestre, os seus ensinamentos e os ensinamentos dos nossos mentores que formaram, como já escrevemos, a legião dos Espíritos que colaboraram com o Espírito da Verdade.

Rio — Março — 1968.

Aurélio A. Valente

O Evangelho não é, apenas, um repatório de preceitos morais, destinado ao nosso aperfeiçoamento espiritual, mas, também, fonte perene de saúde e alegria.

Jesus, ensinando e exemplificando as verdades nele contidas, constituiu-se em nosso Médico e Salvador, porque, a prática destas verdades tem o condão divino de amenizar e mesmo curar as nossas chagas, e enterrar as nossas almas com as «vestes nupciais» indispensáveis ao sublime «banquete» da verdadeira vida.

Já está bastante provado que os cristãos sinceros desfrutam de mais saúde, mais sabedoria, vivem mais longamente e são mais felizes do que o comum dos homens. Isto porque são conformados na dor, fortes na adversidade, tolerantes para com as fraquezas do próximo, insensíveis aos vícios e aos sentimentos maliciosos, e, sobretudo, caritativos. Compemtrados da brevidade de vida neste abismo de lágrimas, não se apegam aos seus bens, porque sabem que têm de deixá-los. Utilizam-nos sôbria e honestamente, dispensando o superfluo em prol dos desfavorecidos da sorte. São, enfim, cristãos com o Cristo.

O que mais infelicitiza e degrada o homem são as suas maldades e vícios, cuja causa reside na sua ignorância ou impraticabilidade das leis divinas, que o Divino Mestre resumiu nestas palavras: Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo.

É da vontade de Deus, o Pai Celestial, do qual somos herdeiros, que todos os seus filhos sejam felizes, pois que os criou para a felicidade eterna, bastando, para isso, que se amem. A Sua lei é o Amor. Portanto, ela não pode falhar. Ninguém a infringe, impunemente.

O Amor é a essência de Deus, como se comprova pela harmonia das Suas obras infinitas, através das quais Ele se revela.

Houvesse amor entre os homens, e o mundo seria um paraíso.

Deus ama tanto o mundo, que em todos os tempos lhe enviou Seus emissários nas pessoas dos profetas e do Seu Unigénito, o Cristo. E, agora, o Paráclito, personificado no Espiritismo, que teve em Allan Kardec o seu Codificador.

Todos esses arautos da fé, a despeito das incompreensões das épocas em que vive-

ram, pugnaram ardorosamente e com o sacrifício da própria vida, implantação do Amor entre os homens. Mas estes, livres na escolha, aceitaram ou rejeitaram-no, dependendo, unicamente, do futuro, a sua felicidade ou desdita.

o o o

O Evangelho é ainda, como dissemos acima, fonte de alegria. Não desta alegria efêmera, mentirosa, oriunda da satisfação dos sentidos, que dana a alma e gera a morte. Mas, da alegria espiritual, genuína, que brota do im-d' alma, decorrente da ret-conduta e da paz de espírito.

Façamos, por conseguinte do Evangelho o nosso livro de leitura de todos os dias. Meditemos nos seus ensinamentos profundos e inesgotáveis, todos eles portadores de luz, beleza e vida, buscando, ainda, refleti-los em nossos atos, pensamentos e palavras. Assim procedendo, estaremos realmente, empenhados na conquista de uma vida melhor, em paz com nós e com o mundo.

PÁGINA AO AMIGO JOÃO LIMA

Hoje, vinte e nove de abril de mil novecentos e sessenta e três, em que completas mais um aniversário natalício, é oportuno e certo fazermos um ligeiro retrospecto do trabalho que temos realizado - consequência lógica de bom entendimento que sempre houve entre nós, entendendo este que, com o decorrer dos tempos, cada vez mais comprova a elevada compreensão que temos da vida.

Um só homem, pouco ou quase nada pode realizar masse toda a nossa humanidade,

se diversos homens se congregam para a realização de um determinado trabalho, animados do verdadeiro sentimento de fraternidade - este trabalho cresce, transpõe as fronteiras limitadas do meio onde surgiu, para atingir cidades, países, o mundo...

E, assim, aconteceu com JESUS DE NAZARÉ que, a princípio só, depois reunindo amigos (os apóstolos), conquistou o respeito e a admiração de quemse toda a nossa humanidade,

realizando trabalho notável. Hoje, em quase todo o nosso globo terráqueo, se fala em cristianismo.

No estudo do desenvolvimento da vida, verifica-se a grande verdade expressa pela sabedoria popular: a união faz a força.

Se esta união é feita em nome de JESUS, em nome do bem - o resultado que dela surge é fecundo e toda a comunidade se beneficia com os nobres frutos que dela dimanam, bem como da magnífica sombra que, qual frondosa árvore do meio da estrada da vida, oferece ao viajante cansado e, muitas vezes, quase desanimado.

Isto ocorre nos Centros Espíritos e nas casas religiosas onde impera o verdadeiro sentimento religioso.

E, se assim é, solidifiquemos o amigo, a nossa amizade, quanto mais, melhor, a fim de que aquela que de nós se aproximarem, possam colher, sempre, mercê de Deus, os frutos que, porventura, nos seja dado produzir.

Assim, que DEUS nos ilumine e que nas tuas meditações de hoje, como régio presente, recebas dos nossos irmãos maiores da espiritualidade, os ensinamentos sublimes e salutarres, que deverão nortear teus passos neste mundo, até o fim da jornada... para um despertar feliz na Pátria da Verdade.

A ETERNIDADE NOS ESPERA, IRMÃO!

Lembremo-nos do que disse o «Mestre»:

«AMAI VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI»

Mário Francisco da Cruz

Leia e Assine «A Nova Era»

Lendo Emmanuel

A fonte ajuda onde passa, até que o rio carregue para o mar, onde consegue ser onda que a terra abraça.

A planta auxilia e espera o fragor da tempestade, no inverno, sabendo que há de vir, também, a primavera.

Se ganha a bênção da flor, no fruto espalha fartura. Se como a árvore obscura, vasto celeiro de amor!

Aprende a lição da enxada: na parede escura e suja, muito cedo se enferruja, se algum tempo foi largada.

Não sejas no mundo, irmão, um pó de água parada, que vira, sem fazer nada, um vaso de podridão.

Trabalha em favor de alguém, faz tudo o que puderes. Pelo muito que fizeres, terás riquezas no Além!

Clóvis Ramos

Jornal "A Nova Era"

6 Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 95 - Franco, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

OLHOS DE VER

os aqueles que têm o
ver e conseguem ver.
os desejariam ver e
outros podem e
terem ver.

Os são os ensinamentos
olhemos através das
do Evangelho, ade-
alinda ao povo dos
dias, que não recu-
e fechar os olhos a en-
a verdade que se li-
ta claramente.
Os pensam que, recu-
ou negando os fatos,

Benedito Gonçalves do Nascimento

Alas se desfazem por si mes-
mos e não atingem a sua finali-
dade, não raro prevista pelos
poderes superiores.

Dessa natureza são os fenô-
menos espiritualistas que hoje,
a exemplo de que aconteceu
nos primeiros dias do Cristia-
nismo, invadem o mundo in-
teiro, revolucionando todos os
setores da cultura intelectual
humana.

Dizemos da cultura intel-
tual humana, porque somos
os que crem na inteligência
dos animais. Somos evolu-
cionistas e acreditamos que a e-
volução abrange todos os se-
tores onde a vida se manifes-
ta, até mesmo nas formas mais
rudimentares. E se acreditamos
nisto, é porque não encontra-
mos outra crença que melhor
explique a justiça divina.

Voltando ao ponto anterior,
queremos salientar que é ju-
stamente o descuido ao dever
de apreciar, analisar e estu-
dar ao crenos os fatos mais
comuns, já previstos pelo E-
vangelho, com referência ao
movimento de espiritualização
da humanidade que vem se o-
perando de uma tempos para
ca, que todo mundo se admi-
ra da transformação por que
passa o mundo, acelerando os
acontecimentos e ocasionando
a confusão e até a perturba-
ção em todos os ambien-
tes sociais, enquanto que nós
nos admiramos se isso não
acontecesse. É o prenúncio do
fim dos tempos, é o cumpri-
mento do Apocalipse.

O fim dos tempos, porém,
não é o fim do mundo, como
muitos entendem e esperam,
mas sim o fim de uma era, o
fim de uma fase da existência
e conseqüentemente o fim do
Imperio do Anti-Cristo, cujos
representantes se movimentam
de toda forma no sentido de
manter e garantir ainda para
o futuro o domínio do mal no
coração dos homens.

Essa luta, mais psicológica
que física, travada em todos

parte, entre o bem e o mal,
constitui uma necessidade da
transição natural, comum en-
tre espíritos, cujo progresso
ainda não está sufficientemen-
te estabilizado. É nessa luta
que os espíritos encarnados,
quase sempre influenciados
pelos desencarnados, extrava-
sam a sua vida íntima, denun-
ciando-se a si mesmos através
dos seus atos e servindo de
campo de ação favorável aos
bons e de pasto aos maus, que
sempre sabem acomodar-se no
seu ambiente e utilizar-se dos
seus fluidos para dar expansão
aos seus sentimentos iníquos.

No Evangelho encontramos
uma passagem referente ao as-
sunto, que diz o seguinte:
«Quem é limpo que se limpe
mais e quem é sujo que se
suje mais».

Contudo, os elementos espí-
rituais que se aliam aos en-
carnados, preletem sempre os
elementos semelhantes, com os
quais formam uma sociedade
«ul genteria», para explorarem
um fim.

Isso não significa, todavia,
que os espíritos inferiores po-
dem servir-se dos homens à
vontade e realizar todos os
seus intentos, mesmo contra-
riando a vontade das suas ví-
timas. Ninguém pode contrariar
o livre-arbítrio dos outros.
Se tal fosse possível, seria um
irresponsável quem errasse
induzido pela situação dos seus
perseguidores e desapareceria
então a justiça que consagra
o seguinte princípio evangé-
lico: «A cada um será dado se-
gundo as suas obras».

Todos somos livres na se-
meadura do bem ou do mal só
não o somos na colheita, que
naturalmente já é o resultado
do que semeamos.

Os espíritos, outro papel não
desempenham na nossa vida,
senão o de aproveitar as nos-
sas tendências boas ou más,
atendendo-nos ao sentido de pó-
lis em ação, mas nunca po-
de levar-nos à prática de um ato
que esteja em desacordo com
a nossa vontade. Por isso, nin-
guém tem o direito de re-
sponsabilizar da seus erros,
atribuindo a terceiros a sua
culpa. As aves de rapina só
poem onde há carneja.

TUDO CERTO

Não se diga sem orientação na
tarifa do bem.

Movimentando providências in-
méru», as leis da vida situam-se
a todos, cada instante, em linha
certa para a construção do Retu-
do Deus.

E assim que você está colocando
com exatidão.

- No dia certo.
- No caminho certo.
- No momento certo.
- No lugar certo.
- Na profissão certa.
- No trabalho certo.
- Na experiência certa.
- Na posição certa.
- Na circunstância certa.
- Com a pessoa certa.
- Com os recursos certos.
- No que respeito à direção do So-
bedorista Divina, tudo está certo pa-
ra que venhamos a realizar o me-
lhor, amando e perdendo, apren-
dendo e servindo.
- A ação, porém, é nossa.
- Dê-se modo, sentir errado, pen-
sar errado, de-clarar errado ou ta-
zer errado é problema que ocorre
por nossa conta.

Shelia

AQUELE QUE QUIZER SER O MAIOR, SEJA O QUE SIRVA

«Então Jesus, chamando-os
para junto de si, disse: Bem sa-
beis que pelos princípios dos
gentios são estes dominados, e
que os grandes exercem autori-
dade sobre eles.

Não será assim entre vós;
mas todo aquele que quiser en-
tre vós fazer-se grande seja
vosso servo».

E qualquer que entre vós quiser
ser o primeiro, seja vosso serv;
Bem como o Filho do ho-
mem não veio para ser servi-
do, mas para servir...

(Mateus, Cap. 20, V. 25/28)

Jesus demonstrou através
dêste ligeiro ensinamento que
o cristão verdadeiro, que reali-
mente deseja cooperar na gra-
duosa obra de soergimento
moral e espiritual da humani-
dade, deve ser humilde e des-
prezado das posições proemi-
nentes neste mundo.

A propósito dêste trecho e-
vangélico, é conveniente lembrar
a afirmação do Mestre de que
aqueles que se humilham serão
exaltados e aqueles que se ex-
altam serão humilhados, o que
implica em afirmar que todos
aqueles que pretendem se pro-
jetar nas posições de mando,
ou Terra, dificilmente podem
servir às coisas de Deus, pois
o envêlo pelos aplausos dos ho-
mens e a glorificação perante
o povo, com raras exceções, re-
presentam terríveis obstáculos
ao proc-samento normal d-
uma tarefa no campo religioso
de modo sadio.

Por que o Alto nunca fez
com que os dominantes he-
ber-u do passado, fossem os
próprios profetas? Com raras
exceções, os profetas tiveram
que enfrentar os reis e nem
sempre eram seus conselhos
acolhidos por eles.

Por que o Cristo não nasceu
na Terra empunhando o cetro
do poderoso imperador roma-
no? Jesus nasceu nas mais
humildes e obscuras condições
e as únicas armas Je que po-
deria dispor, eram suas pala-
vras eloqüentes e cheias de
bondade.

Por que Paulo de Tarso teve
que abandonar todas as suas
mais elevadas aspirações, que
deveriam colimar com a sua in-
evitável promoção a membro
do Sínhedri, quando teve que
oposar a causa do Cristo? Ben-
quistado e admirado pelos do-
tores do templo, o jovem Saul
perseguiu os cristãos; aban-
donando as hostes ortodoxas
do sistema religioso dos ju-

deus, foi perseguido e apedre-
jado por ordem dos seus anti-
gos amigos.

Por que João Batista não en-
carnou na Terra investido do
poder de um Herodes? O Maior
dos Profetas foi aprisionado e
decapitado por ordem do mi-
narca hebreu, apenas porque a-
pregava a verdade.

Por que Francisco de Assis,
para desempenhar a glorio a
missão que desenvolveu na Ter-
ra, objetivando: restaurar as pre-
missas do Cristianismo, teve
que abandonar todas as vanta-
gens de ordem mundana e doar
seus bens aos pobres?

O Cristo tinha razão quando
afirmou que «não se pode ser-
vir simultaneamente a dois se-
nhores. A grande maioria dos a-
tados dos Céus que vieram à
Terra para a defesa dos humi-
des, tiveram que enfrentar os
poderosos e discordar dos seus
intentos.

Para bem cumprir suas tare-
fas, os missionários do Alto têm
que tomar o lado dos fracos
contra os poderosos, servindo
em vez de serem servidos». «A
quele que quiser entre vós fa-
zer-se grande seja vosso servo».

Como complemento a este
tema, mencionemos a célebre
exclamação do Messias: «Gra-
ças te dou, ó Pai, por teres
revelado estas coisas aos pque-
ninos e as ocultas aos grandes e
potentados». Enquanto os humi-
des viam nos atos de Jesus, a
demonstração patente do poder
de Deus, os grandes, inclusive
os principais dos sacerdotes,
viam nêles a arte e o engenho
do «diabo».

Enquanto os pequeninos sen-
tiram o «feito de uma mensa-
gem vinda dos céus, os poten-
tados de Jerusalém fechavam
os olhos e tapavam os ouvidos.
Se os desajustados e despro-
tegidos da época viam na ação
do Meigo Rabi tódê a extensão
do amor de Deus para com suas
criaturas, os portentosos do
templo, viam naquela manifes-
tação a heresia e o crime, por
que não podiam conc-bir a
revelação de coisas tão eleva-
das a não ser p-lo limite scan-
hado de suas instituições, nas
quas se pretendiam exercer o
monopólio das coisas divinas.

Jesus Cristo e todos os gran-
des e verdadeiros Emisários
do Céu, vieram à Terra para
servir e não para serem ser-
vidos.

PAULO ALVES GODOY

Inópolis — Minas.

Leia e Assire
«A NOVA ERA»

PARA OS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes que
inda não renovaram as suas assinaturas, o especial
trabalho de remeterem a quantia correspondente às
mesmas com a possível brevidade, pois esta Reda-
ção tem necessidade urgente de numerário a fim de
evitar sérios compromissos.

Toda correspondência para êste Jornal, relati-
va à assinaturas, deve ser remetida em nome do
Gerente, Sr. Vicente Richinho — Caixa Postal, nº 65
— FRANCA (SP).

Aos nossos representantes solicitamos, também,
brevariarmos o recebimento das assinaturas que es-
tão a seu cargo, o que será valioso auxílio. Aos que
não tiverem ainda a relação atualizada de assinan-
tes, pedimos escrever-nos, que serão atendidos
promptamente.

Êste Jornal terá muita satisfação em nomear
representantes para as localidades onde não exis-
tam, dando compensadora comissão.

Esclareçemos que, não obstante o alto custo
do papel de impressão e da mão de obra, que vêm
acarretando sérios prejuízos financeiros, mantemos
inda neste ano o preço de Cr \$ 150 00 para as as-
sinaturas, sem cogitarmos de aumento, porém, a-
cresçamos, com muita satisfação, uma maior co-
operação daqueles que tiveram melhores possibili-
dades financeiras.

(A GERENCIA)

DIA DAS MÃES

Hoje é o dia de vós! Hoje é um dia bendito,
Por isso, o mundo inteiro o vosso amor eleva
E, há resplendor de luz até dentro da treva,
Quando mandais, ao céu, um clamoroso grito!

No holocausto e na fé vosso heroísmo é infinito,
E belo quando a mágoa, aos pés de Deus, vos leva,
E, há resplendor de luz até dentro da treva,
Ao sentirdes a dor, de coração contrito,

Não desculdeis, jamais, das vossas ensinanzas;
Educadas na lei fraterna da bondade;
Porque, dentro do lar, sois santas e rainhas.

Ensinai-as, cantar, harmonias e Jesus,
No caminho do amor sublime da verdade,
E, assim, carregareis melhor a vossa cruz!

MOISÉS MAIA

Amor é Também Energia

Muita gente acha que amor não se harmoniza com energia.

Ou se tem amor ou se tem energia. No entanto o Cristo é exemplo vivo de que essas duas virtudes podem viver em conjunto e até mesmo se fundirem. Jesus foi energético com os vendedores do templo, exploradores desalmados, exprobatamente os fariseus e escribas da época, a quem chamava de sepulchros caiados, fazendo vir à tona hipocrisia coberta sob a capa da piedade religiosa. Contudo e também, o protótipo do amor e da mansuetude com as crianças, com os doentes, com os que lealmente o procuravam, com as meretrizes e os pecadores, com os companheiros de trabalho. Que grande doçura há em suas palavras quando diz: «Amal-vos como eu vos amo».

Paulo de Tarso, a coluna mater que sustentou o Cristianismo nascente, vivia amor e energia. Ninguém como ele amou o Cristo e, conseqüentemente, a humanidade inteira, conseguindo transpor, numa só existência, o abismo imenso que separava sua alma angélica da alma míltine do Redentor. Apesar disso era ele a energia perconificadora que nenhum sofrimento conseguia abafar.

Assim, também, deve o espírito fazer. Todo o amor que ele possa espargir ainda é pouco. Amor aos semelhantes em geral, amor aos deserdados da sorte em particular, amor aos companheiros de trabalhos, amor à doutrina em si, venerando racionalmente postulados e pontos cardeais em prática, amor à natureza que o cerca majestosa e bela, e, acima de tudo, amor ao Eterno Pai.

No entanto é precioso, também, que ele seja energético. Energico, em primeiro lugar, para consigo mesmo em todas as contingências da vida, bem cumprindo seus deveres no seu trabalho profissional e no seu lar, no trato com seus pares no caminho da existência, nas lides com a doutrina que abraça. E, nesse setor que mais nos fala ao coração e que nos põe a crônica do dia, perguntemos: — Qual deve ser a atitude do espírito perante o irmão que não cumpre seus deveres e, com isso, desmoraliza um trabalho ou instituição espiritual? Cair-se numa errônea compreensão do «não julgais» ou chamar amorosamente a atenção do companheiro em falta buscando preservá-lo e a doutrina dos males advindos de sua inércia? Acreditamos sinceramente que, nesse caso, é necessário que tenha o espírito tanto de energia como deve ter de amor com seus companheiros, não permitindo que eles desmoralizem, com sua desleix, trabalhos e estabelecimentos doutrinários que devem ser colocados acima de tudo. Aquêle que deixa que um erro cometido dentro da Doutrina e que pode ser sanado, continue se repetindo, está pactuando com esse erro. É, portanto, indiretamente responsável por ele.

É verdade que a energia, nesse caso, por vezes, ainda mesmo quando se procura dar à admoestação um tom fraterno como deve ter, pode acerretar d'gostos morais imprevisíveis. Não estando o companheiro relapso a que se chama a atenção, sintonizado com as responsabilidades e o conhecimento da crença lhe impõe, pode lhe advir revolta oriunda do amor próprio machucado, afastando-o do ambiente espirita. Se assim acontecer é que não está amedrecido bastante para seguir o conselho do Cristo quando disse ao móço rico: — «Vai vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e depois vem e segue-me». Em outras palavras: — Deixa as coisas efêmeras para o segundo plano e põe as de Deus em primeiro, ou ainda quando assevera: — Tólas as coisas te serão perdoadas menos as que cometeres contra o Espírito Santo.

Ora, se tivermos a consciência

tranquila de que só dissemos ao companheiro distraído de suas obrigações, apenas a verdade para o seu próprio bem e a bem da doutrina e de suas instituições, só nos resta o pensamento amigo pelo que se afasta por não compreender seus deveres. Tem ele, a seu favor a bênção do tempo que não desanima.

Assim cumpramos integralmente nossas obrigações, tal como exemplificou o Cristo, tal como viveu Paulo. Nem só amor mal compreendido que pode, muitas vezes, deixar sucumbir um trabalho nobre, mas usamos conjuntamente a energia que é também amor na sua face menos doce, buscando fazer com que todos, a principiar por nós mesmos, sejam servos corretos cumprindo com fidelidade o mandado divino a que foram chamados a realizar.

Maria Aparecida B. Novellino

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A cargo da «Mocidade Espirita de Franca»

SEMANA DO LIVRO ESPIRITA

O Clube do Livro Espirita, com a colaboração das entidades espiritas locais, realizou, de 14 a 21 do corrente, mais uma Semana do Livro Espirita.

O tradicional conclave programou conferências nos principais centros espiritas locais: C. E. «Esperança e Fé», Liga Espirita D'Oeste, C. E. Judas Iscariotes e Eucarário Pestalozzi. Ocuparam a tribuna, os confrades: Dr. Tomaz Novellino, Dr. Agnelo Murato, José Russo, Prof. Evarito Gonçalves, de Franca; Sebastião Moura, José Pape e Dr. Carlos Eduardo Martinelli, de Ribeirão Preto; e Hugo Bertolucci, de Uberlândia.

Foram vendidos nos Centros e na exposição de livros da Praça Barão da Franca, cerca de 600 livros, no valor de CR\$113.770,00.

Foram concedidos descontos de 50% aos livros de Allan Kardec e de 30% nos demais livros espiritas.

No decorrer da «Semana» foram irradiados programas dedicados ao Livro Espirita, nas emissoras locais, Rádio Clube Hertz e Rádio Difusora.

Foi, pois, mais uma «Semana de confraternização, alegria e divulgação do livro espirita e mais particularmente de «O Livro dos Espíritos», cujo 106.º aniversário de lançamento comemoramos no dia 18 do corrente.

XVI CONCENTRAÇÃO...

Segundo relatório de nossos representantes, a XVI Concentração de Mocidades Espiritistas do Brasil Central e E. S. Paulo alcançou êxito completo. Tudo funcionou bem: Organização em tudo. Nota com a Comissão Diretora, às diversas comissões e à família espirita de Uberlândia.

XVII EM ANAPOLIS...

Concorrendo com Morfília, a progressista cidade goiana de Anápolis foi escolhida para se-

dier a XVII.

A votação foi de 47 votos para Anápolis e 46 para Marília.

16 ANOS!

No dia 11 e 12 de maio p. l., estaremos festejando a passagem do 16.º aniversário de fundação da MEF.

Para comemorar o acontecimento, estão sendo preparadas grandes festividades, devendo comparecer representantes das Mocidades sediadas nas cidades vizinhas.

JOÃO EVANGELISTA...

Seguiu para Palmeira à fim de prestar serviços ao Ginasio Espirita da «Cidade Espirita», o juvenito João Evangelista de Faria.

João Evangelista permanecerá alguns meses na cidade fundada pelo confrade Jerônimo Candinho.

REFORMA...

O C. E. «Esperança e Fé» (sede da MEF), vem passando por algumas reformas internas, visando a oferecer mais conforto aos frequentadores de que a casa de orações e assistência.

DESTAQUES...

No decorrer da Semana do Livro Espirita podemos destacar a gentileza dos confrades do «Judas Iscariotes», a vibração e entusiasmo da assistência da Liga Espirita D'Oeste, a ornamentação do palco do Pestalozzi, o grande interesse do público pela aquisição de livros espiritas e a colaboração de todos, notadamente os oradores.

PENSAMENTO DA QUINZENA

«Depois da oração, o livro é a única escada pela qual o Céu pode descer à Terra». Irmao X.

Clube dos Jovens Espiritistas e Espiritualistas

Conforme temos publicado demos hoje mais outra lista de jovens que desejam corresponder com outros colegas.

Toda correspondência dos que queiram inscrever-se neste clube de verdadeira fraternidade, devem inscrever-se endereçando sua qualificação para Dr. Vicente Parisi da Silva - Cruzada dos Militares Espiritistas - Cx. Postal 171. Ribeirão Preto. Eis os nomes dos novos inscritos do CLUBE DOS JOVENS ESPIRITISTAS E ESPIRITUALISTAS DO BRASIL:

1 — Paulo Ismael Zuliani, 18 anos. Frequenta a Escola de Comércio à noite. 2.ª série e durante o dia trabalha com o irmão na firma Davoli & Cia. Tomou parte em concentrações espiritas em Bauri Campinas e Uberlândia. RUA SANTA CRUZ, No. 204. MOGI MIRIM (S. P.)

2 — Flammacion Ribas, Rua Venâncio Ayres, no. 806. Santa Maria - Rio Grande do Sul. 20 anos. Curso Científico. Vende e distribui para Medicina Espirita. Vice-Presidente da Mocidade Espirita «Paulo de Tarso» e Diretor da Escola Evangélica Espirita «Pedro Alcântara». Gosta de colecionar álbuns, flâmulas, dinheiro internacional. Gostaria de corresponder-se com jovens de ambos os sexos do Brasil e do mundo, espiritas ou não.

3 — Francisco Acadias, Av. 19. Esquina com a rua 26, no. 1075. 23 anos. Pretende ser Contador. Espirita. Toma parte na campanha «Auto de Souza» e frequenta a Mocidade Espirita de Ituitaba (U. M. E. L.). Coleciona flâmulas, e gosta de tudo que seja artístico. Deseja corresponder-se com moças de qualquer parte do Brasil, que tenham 16 a 25 anos. Cidade: Ituitaba — (M. G.)

4 — Cid Marcos Silva Parisi, Rua São Sebastião, no. 602 ou Rua General Osório, no. 1185, Caixa Postal, no. 171. Ribeirão Preto — (S. P.). 53 anos. Deseja corresponder-se com moças universitárias Espiritistas e Livre Pensador. 2.º anista de Direito na Faculdade de «Lauro de Camargo» de Ribeirão Preto. Gosta de cinema, esporte, baile, etc.

5 — João Estanislau do Herval Martins, Casado. 52 anos. Contador. Rua 5, no. 475. Jales (S. P.). Pretende ser economista. Religião: Teosofista. Gosta de colecionar selos e ler obras espiritualistas em geral. Grande apreciador do Espiritismo. Aprecia hortas e jardins. Gostaria de corresponder-se com Oradores Espiritistas, principalmente os que passam por Jales, Fernandópolis, Estrada D'Oeste, Urânia, Santa Fé do Sul.

6 — Leonor Caetano. Rua São Pedro, No. 1828. ITARARE (S. P.). 41 anos. Curso primário. Dona de casa e costureira. Livre pensadora. Coleciona selos. Gostaria de corresponder-se com cavalheiros de boa moral sobre literatura e assuntos espiritualistas. Solteira.

7 — SEBASTIÃO MARTINS DE MOURA. 33 anos. Av. da

Saudade, no. 106. RIBEIRÃO PRETO. Gosta de música e poesia. Grande leitor de bons livros e de «espiritualistas». Começa proprietário da Banca Espirita da Praça XV e Diretor do Sanatório «Vicente de Paulo», da Espirita «União e Paz» «Pão dos Pobres» e da Cruzada dos Militares Espiritistas de Ribeirão Preto. Pretende corresponder-se com jovens de ambos os sexos de todas as cidades.

8 — LAZARO DE RA CAMPONES BRAUN. 20 anos. Químico Industrial de música, ciência, ra e assuntos religiosos. Professor da Escola Evangélica «Vianna de Carvalho» e «União e Paz» e membro da Cruzada dos Militares Espiritistas. Pretende corresponder-se com jovens de todas as cidades. 270. RIBEIRÃO PRETO.

6 — MARLENE MARIN. 20 anos. Rua 13 de maio — Piraju — S. P. 20 anos. Estudante 3.º Ano Técnico e 2.º Clássico. Pretende corresponder-se com jovens que cultivam o aprendizado da Doutrina Espirita. Preferência entre os de 16 a 25 anos de idade. Tem preferência por contos infantis e normas cristãs.

Passagem

Desencarnou nesta cidade 13 p.p. a veneranda D. MARIA GOMES DE MOURA, mais conhecida por Marcelino, viúva do Sr. João Marcelino Rodrigues e por longo tempo presidente do Grupo Espirita «Luz e Amor». D. Maria, que pertenceu à retórica do Grupo Espirita dado por seu esposo, era de uma verdadeira e de renúncia e amor ao mundo, razão pela qual a vida humilde estava aberta para acolher os justos que necessitassem um abrigo.

Pelas suas virtudes e criação a prática do bem, não se credora da grande admiração da seus pais e conhecidos.

Era avó de D. Maria de Almeida, fundadora da Casa de Saúde Allan Kardec, na pessoa de quem sentamos à família de D. Maria Marcelino, a nossa caridade cristã e ao que ora regressa à Pátria espiritual, os nossos votos breve despertar.

Quadrinhos de P...

Cada dever nesta vida é ação de confiança. É assim a vida nascida para apoiar a esperança.

CIM

São as flores, como os tesouros de vida e as portadoras de esperanças e mensagens de Jesus.

(Do Livro «Anais do 1.º Congresso de Cl...

Leia e Assine
«A Nova Era»

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO

DONATIVOS RECEBIDOS

DOM DESPACHO — José Lopes Cançado ..	150,00
BERABA — José Moreira da Silva	350,00
PARCIDA DO TABUADO — Vicente Marques de Queiroz	350,00
RAMINA — Afonso Cagliari	500,00
ARAYAL — Gilberto Paes Lemes	1.000,00
GUARAPUAVA — Loja Maçônica «Filantropia Guarapuavana»	1.000,00
ATANDUVA — Virgílio Martins	1.050,00
ARARUNA — Lista de Natal, p/Intermédio de Bonifácio Gonçalves	6.150,00
FRANCA — Recebido da Comissão Promotora da Semana do Livro Espírita de Franca, p/Intermédio de Agenor Santiago	6.500,00
— Camilo Hadad	1.600,00
— Da Alzira de Castro	500,00
— Da Rita Gomes	1.000,00
— João Lopes Fernandes	350,00
— Da Rita Soares	50,00
— Orlando Andrade	200,00
— José Augusto Baldassari	10.000,00
SÃO MANOEL — Dr. José Carlos Guerreiro Simões	150,00
PONTA GROSSA — Da Ione Ribeiro	300,00
SÃO PAULO — José Batista de Faria	500,00
— Joaquim Brito	350,00
— Cestano Batista	100,00
USINA JUNQUEIRA — Sebastião Ribeiro	300,00
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — José Firmino de Almeida	1.000,00
JAQUOTA DO IVAÍ — Nelson Ribeiro - (Lista)	2.700,00
PEREIRA BARRETO — Leo Liedtke Júnior	2.700,00
CURITIBA — Antenor de Miranda Reis	200,00
PALMEIRA — João Pacheco dos Santos	50,00
RIBEIRÃO PRETO — Sylvio Mansueto Nardes - (Lista)	1.700,00
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da Amélia Balbo Sacchetti	2.000,00
POÇOS DE CALDAS — Antonio Poli	1.000,00
PASSOS — Joaquim Magalhães Neto	5.000,00
MIGUELÓPOLIS — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	3.800,00
BURITIZAL — Dilton Arana	1.000,00
— Evaristo Arana	100,00
SANTO ANDRÉ — Márie Francisco da Cruz	50,00
FRANCA — Fábrica de Calçados Chaves — quatro pares de sapatos	
— Evandro de Oliveira — um saco de arroz em casca	
— Benedito de Freitas Lino — um saco de café em côco	
— Venâncio do Nascimento — um saco de laranjas	
— Da Olga Marconi Elzezer — 12 kilos de café	
— Alípio Pimental — em pães	400,00
SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho: 34 sacos de arroz em casca; 25 ks. de arroz beneficiado, 19 ks. de feijão; 1 saco de café escolhido; 31 ks. de café beneficiado, 5 balaios de milho	
MIGUELÓPOLIS — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho — 45 ks. de arroz beneficiado; 64 vs. de arroz em casca, c/380g ks.; 6 vs. de feijão, c/128 ks.; um v. de café em côco com 18 ks.; um frango	
CASSIA — Zilda Lambert — um queijo	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 15 DE ABRIL DE 1963.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementelha Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs.

às 3as, 5as, e sábados

das 19 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

(Para «A Nova Era»)

III

Fernando TOLEDO

Flammarion, no discurso proferido junto ao túmulo do Mestre de Lion, afirmava, com a sua autoridade de sábio e de paciente investigador dos fenômenos ditos espíritos, que «o Espiritismo não é uma religião mas uma ciência»; acrescentávamos entretanto que a Doutrina tem, realmente, os seus fundamentos inamovíveis na Ciência, mas transcendendo os limites rigidamente positivos desta. Visto que passa a cuidar do aspecto moral e dos efeitos que os ideais de Sobrevivência, de Imortalidade, forçosamente exercem sobre as criaturas e sobre o ser humano nête e noutro plano de vida. Daí as suas consequências religiosas muito embora não possamos conceber o Espiritismo como uma «religião e mais», a engrossar o número imenso de religiões que já existem pelos quatro cantos do mundo. Não possui ele feição sectária e nem partidária; não é dogmático nos seus ensinamentos, assim como não adota rituais e nem sacrifícios de qualquer espécie; não aprova o culto místico de imagens ou de reliquias religiosas. Ao contrário, veio libertar as mentes de toda e qualquer fórmula de manifestações exteriores de fé. Por outro lado, como o diria Léon Denis, «não é fazendo do Espiritismo somente uma ciência positiva experimental; é iluminando o que nele há de elevado, o que etal o pensamento acima dos horizontes estreitos, isto é, a idéia de Deus, o uso da prece que se facilitará a sua missão; ao contrário, concorrer-se-ia para o tornar estéril, sem ação sobre o progresso das massas». «A Ciência e a Religião, diz Kardec, são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo moral, tendo, no entanto, umas e outras o mesmo princípio: Deus, razão por que não podem contradizer-se». («O Evang. Seg. o Espiritismo»).

CONCLUSÃO

Com a vinda de Moisés, a par das leis civis sobretudo contidas no Levítico destinadas a disciplinar um povo ainda bárbaro e stressado como eram os hebreus daquêle tempo, — leis essas, pois, de caráter evidentemente transitório, — trouxe ele uma lei maior, a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, expressa que estão nos dez mandamentos. Essa foi a Primeira Revelação.

Jesus, sintetizando os seus ensinamentos, recomendando-nos aarmos a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos, não veio, como ele próprio esclareceu, destruir a lei moisésica, mas dar-lhe complemento. O Cristo de amor trouxe, assim, ao mundo a Segunda Revelação.

A influência nitidamente confortadora da Doutrina dos Espíritos — a chamada Terceira Revelação — está em que com os seus ensinamentos de elevada moral, codificados por Allan Kardec, pudermos, os homens, melhor compreender inúmeros fenômenos antes tidos por sobrenaturais, assim como interpretar de forma clara e

lúcligivel asparábolas de Jesus e a sua elevada missão na Terra.

Eis porque o Espiritismo é, realmente, o Consolador prometido pelo Mestre da Galiléia. Ele vem através da Ciência fatos, da amplitude da sua magnífica e insuperável Filosofia e do alto sentido religioso contido em seus ensinamentos morais, consolar os que sofrem e apaziguar o ânimo dos que se encontram desorientados e sem rumo nos apertados caminhos da existência, penetrando de intensa luz a mente e os corações de todas as criaturas, e dando-lhes, assim, uma rota segura na vida, rumo à Eternidade!

BIBLIOGRAFIA

- 1) «Gênesis», de Allan Kardec (Edição da «F. E. B.», 9.ª edição).
- 2) A Reencarnação, de Gabriel Delanne (Edição da «F.

E. B.», 1940).

3) «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec (Edição da «F. E. B.», 13.ª edição).

4) «Mistérios e Realidades deste «do Outro Mundo», de A. da Silva Mello (Edição da Livraria «José Olympio» Editores, Rio, 1.ª edição, s/d).

5) «Física Transcendente», de J. K. Fredrich Zollner, edição da «F. E. B.», Rio, 1908.

6) «Fatos Espíritos», de William Crookes (Edição da «F. E. B.», 4.ª ed.).

7) «Obras Póstumas», de Allan Kardec (Edição da «F. E. B.», 9.ª edição).

8) «O Grande Enigma», de Léon Denis (Edição da «F. E. B.», 4.ª edição).

9) «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Allan Kardec (Edição da «F. E. B.», 43.ª edição).

— x x x —

São José do Rio Preto, Julho de 1962.

ORA E SERVE

Afirmar que o progresso, exprimindo felicidade e aprimoramento, é o porto a que te destinas, no mar da experiência terrestre, mas se cultivas sinceridade e decisão contigo mesmo, abraça o trabalho e a prece, como sendo a embarcação e a bússola do caminho.

Rochedos de incompressível escândalo se trapeiros, sob a crista das ondas, ameaçando-te a rota.

No entanto, ora e serve.

A prece ilumina.

O trabalho liberta.

Monstros do precipício surgem à tona, inclinando-te à perturbação e ao sobóbro.

Contudo, ora e serve.

A prece guia.

O trabalho defende.

Tempestades de aflição aparecem de repente, vergastando-te o refúgio.

Entretendo, ora e serve.

A prece reanima.

O trabalho restaura.

Companheiros queridos que te suavizavam as aguras da marcha desembarcam nas ilhas de engano e desencanto, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos.

Todavia, ora e serve

A prece consola.

O Trabalho sustenta.

Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças, ora e serve.

A prece é silêncio que inspira.

O trabalho é atividade que aperfeiçoa.

O visor do maior importante da Ter a também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, grande e servindo.

Tão escabrosa lhe foi a peregrinação, entre os homens que não sobrou amigo algum para compartilhar-lhe espontaneamente os jubilos da chegada pelo escalão em forma de cruz. Tão alto, porém, ascendeu ele a flama da prece que pôde compreender e desculpar os próprios

algozes e tão devotadamente se consagrou ao trabalho que conseguiu vencer os abismos da morte e voltar aos braços dos amigos vacilantes como a repetir-lhes em regozijo e vitória:

— «Tende bom ânimo! Eu estou aqui».

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

OUÇAM às terças-feiras, às 21.30 horas, através da Rádio Clube de Marília PRI-2 ondas médias, 1090 Kcs. e Tropical 3225 Kcs. o programa espírita «Silêncio, Meditação e Prece», sob o patrocínio exclusivo da União Municipal de Marília.

